

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 04 de janeiro de 2022 às 10h30
Seleção de Notícias

Época Negócios - Online | BR

Propriedade Intelectual

Startups brasileiras captaram quase R\$ 55,6 bilhões em 2021, diz pesquisa inédita 3
ÉPOCA NEGÓCIOS

O Globo | BR

Pirataria

É preciso um plano para reduzir a economia informal 5
OPINIÃO O GLOBO

G1 - Globo | BR

03 de janeiro de 2022 | Patentes

Unicentro entre as universidades mais inovadoras do Brasil 6

Consultor Jurídico | BR

03 de janeiro de 2022 | Direitos Autorais | Direito de Imagem

TJ-SP dobra indenização a ser paga a Fábio Jr. pelo uso indevido de imagem 8
CONSULTOR JURÍDICO

Startups brasileiras captaram quase R\$ 55,6 bilhões em 2021, diz pesquisa inédita

Valor total dos aportes é o maior desde 2016; dados vão até novembro deste ano. O valor total dos investimentos captados por startups brasileiras em 2021 é o maior desde 2016, chegando a quase US\$ 9,8 bilhões (mais de R\$ 55,6 bilhões) até novembro, aponta uma pesquisa que será divulgada hoje pela plataforma de inovação Distrito.

Número de investidores em startups no Brasil tem maior alta desde 2007. Número de investidores em startups no Brasil tem maior alta desde 2007.

Segundo o levantamento, a soma dos aportes cresceu mais de 200% em relação ao ano passado - os dados consideram as transações realizadas até novembro deste ano. Em 2020, foram US\$ 3,6 bilhões, enquanto em 2021 os investimentos chegaram a US\$ 9,75 bilhões. Ao todo, foram 771 rodadas de investimentos, contra 611 no ano passado.

"Apesar de todas as dificuldades impostas pela pandemia, 2020 colocou o Brasil no mapa da tecnologia global e 2021 confirmou que essa é a transformação da década para o nosso país. Os dados mostram que viveremos nos próximos 10 anos a maior transferência de valor já vista do mercado tradicional para a nova economia", diz Gustavo Araujo, CEO e cofundador do Distrito.

Perfil dos investimentos

As fintechs concentraram o maior número e valor de aportes: foram 153 investimentos, que juntos somaram mais de US\$ 3,5 bilhões. Na sequência estão: retailtechs, focadas em varejo e consumo (69 investimentos e total de US\$ 1,03 bilhão); real state, voltadas ao mercado imobiliário (56 aportes, com valor de US\$ 1,01 bilhão); edtechs, para educação (50, no total de US\$ 553,6 milhões); e o setor de mobilidade (41 e volume conjunto de US\$ 390 milhões).

O maior número de investimentos se concentrou nas empresas em alto estágio de desenvolvimento. Os destinados para startups menores (aportes dos tipos anjo, pré-seed e seed) aconteceram em menor escala, sobretudo por serem de alto risco.

Rodadas de Série A em diante, destinadas a empreendimentos mais consolidados, concentram a maior fatia. As rodadas série C são a maioria (somando mais de US\$ 1,5 bilhão), seguidos pelas série B (valor acima de US\$ 1,4 bilhão).

Há destaque, ainda, para um investimento em Série G. Em junho, o Nubank recebeu um aporte de US\$ 1,15 bilhão - esse foi o maior valor do ano e também o recorde de captação por uma empresa privada de tecnologia na América Latina.

Mega rodadas

Valores acima de US\$ 100 milhões, chamados mega rodadas, também marcaram o ano, segundo a pesquisa. Ao todo, foram 25 em 2021. O do Nubank ocupa a primeira posição, seguido por: US\$ 425 milhões captados pela Loft; US\$ 400 milhões, pelo Ebanx; US\$ 300 milhões, pelo QuintoAndar; e US\$ 250 milhões, pela Facily.

"O mercado de startups vem amadurecendo há dez anos. Agora, os fundos entendem que as empresas estão prontas para receber mega rodadas. É esse tipo de aporte que gera os unicórnios brasileiros", afirma Gustavo Araujo.

Fusões e aquisições

O estudo ainda indica que o número de fusões e aquisições foi o maior desde 2016. Neste ano, o número chegou a 278, quase uma por dia útil no ano. "As empresas entenderam que é impossível manter o ritmo e a velocidade que o mercado espera só criando

Continuação: Startups brasileiras captaram quase R\$ 55,6 bilhões em 2021, diz pesquisa inédita

propriedade intelectual dentro de casa. É preciso buscar fontes externas. Por isso, este foi o grande ano da inovação aberta", comenta Araujo.

Segundo o levantamento, os maiores compradores de startups em 2021 foram: Magazine Luiza (12), Locaweb (8), Nuvini (6), Afya e Modalmis (5, cada uma). Entre as empresas compradas, as preferidas foram as fintechs.

"Há tendência por uma 'fintechização', porque serviços financeiros são, normalmente, a primeira barreira que qualquer empresa rompe. Entendemos que haverá uma continuidade nessa tendência de compra de fintechs, não só por bancos e por agentes do setor financeiro, mas por vários outros setores", aponta o CEO da Distrito.

O que esperar de 2022

Para 2022, a expectativa é que o cenário de inovação aberta continue em crescimento e que novas tecnologias conquistem ainda mais espaço. Entre as principais apostas estão as oportunidades que virão do 5G, as energias renováveis e os avanços do metaverso.

"Novos negócios que precisam de alta latência vão passar a ser comercialmente viáveis a partir do 5G. E o metaverso também deve se consolidar como uma grande tendência", diz Araujo. "Com as nossas vidas cada vez mais digitais, vamos ver novos universos surgindo."

Quer conferir os conteúdos exclusivos de Época NEGÓCIOS? Tenha acesso à versão digital.

É preciso um plano para reduzir a economia informal

OPINIÃO O GLOBO

Negócios subterrâneos alcançam 16,8% do PIB. Reduzi-los deveria ser meta do próximo presidente

Entender por que a economia informal no Brasil parou de encolher na última década é parte crucial do debate sobre os objetivos de quem assumirá a Presidência em janeiro de 2023. Atacar esse problema será uma contribuição importante para melhorar a vida dos trabalhadores na base da pirâmide social e, em consequência, diminuir a desigualdade. Será também chave para a busca por um ambiente de concorrência mais justa entre as empresas e, por fim, para a saúde das contas do governo (com destaque para a Previdência). As soluções exigem uma estratégia abrangente, que inclua reformas na área trabalhista, crescimento econômico, fiscalização e, no caso de atividades como contrabando e **pirataria**, repressão.

Em 2011, o índice de Economia Subterrânea, calculado pelo Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO) e pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), era de 16,9% do PIB brasileiro. O percentual de 2021, divulgado no final do ano passado, é quase idêntico: 16,8%. Isso equivale a um montante

de R\$ 1,3 trilhão circulando à margem do Fisco e das leis. Na década passada, o melhor ano foi 2014, quando o índice caiu para 16,1%, patamar mais baixo já registrado.

O termo economia informal engloba um grupo heterogêneo - e cada parte exige resposta distinta. Há donos de negócios que tentam escapar do Fisco e da regulamentação; empresários com empresas formais

que mantêm parte ou todos os seus empregados sem registro; criminosos e seus funcionários; gente que decide ou é forçada pelas circunstâncias a trabalhar por conta própria e não vê vantagem ou não consegue abrir uma empresa; trabalhadores domésticos sem registro ou trabalhadores eventuais.

Como explicou ao GLOBO Fernando de Holanda Barbosa Filho, do Ibre/FGV, entre os fatores que contribuíram para a queda da economia informal até 2014 estão a ampliação da escolaridade, a expansão do mercado de crédito (incentivo à formalização) e o aumento na eficiência do Fisco. Mas tais fatores estruturais não foram suficientes para sustentar a tendência. Um dos efeitos do baixo crescimento da economia e das recessões (com exceção da que ocorreu em 2020 com a população em casa) é o aumento da informalidade, uma vez que mais gente é obrigada a abrir negócios próprios para se sustentar.

Além de se concentrar no crescimento econômico, o próximo presidente deveria tomar providências que ajudariam a endereçar a questão. Uma das áreas que merecem atenção são as leis trabalhistas. Mesmo depois da reforma de 2017, elas continuam bizantinas e garantem direitos a apenas 59% da força de trabalho ocupada, deixando 41% sem direito algum. O fato de o percentual de informais nunca ter ficado abaixo de 30%, mesmo nos momentos mais aquecidos do mercado de trabalho, deveria ser motivo de reflexão. Será mesmo que não há nada de errado com nossa legislação? Reforma, é óbvio, não pode ser sinônimo de vale-tudo, como parecem pensar os que lutam contra a formalização dos que trabalham por meio de aplicativos. Entre os extremos, ainda há muito a avançar.

Unicentro entre as universidades mais inovadoras do Brasil

Por muitas décadas, o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão foi o lema das universidades públicas brasileiras. Porém, nos últimos anos, um novo componente vem se integrando ao trio. Cada vez mais, a promoção da **inovação** tecnológica se torna mais ativa e incentivada no ambiente acadêmico. A Inovação consiste em desenvolver uma ideia, transformando-a em um novo produto, serviço ou negócio que tenha seu valor reconhecido pela sociedade.

Mesmo sendo uma instituição jovem, a Universidade Estadual do Centro-Oeste há muito tempo investe na inovação e o resultado dessas ações refletem nas avaliações nacionais. Segundo o último Ranking Universitário da Folha (RUF), que considera o número de patentes pedidas pela universidade e a quantidade de estudos que a instituição realiza em parceria com o setor produtivo, a Unicentro é a universidade estadual mais inovadora do Paraná, a 3º colocada entre universidades públicas e privadas no estado e a 18ª universidade mais inovadora do Brasil.

Desde a sua criação, em 2005, a Agência de Inovação da Unicentro (Novatec) participa ativamente de ecossistemas de inovação em níveis estadual, nacional e internacional, se mostrando um importante mecanismo para o desenvolvimento de novas ideias, que surgem dentro e fora do ambiente da universidade. "A Novatec tem foco na inovação o tempo todo - está em sua missão e em sua estratégia. As ações são realizadas principalmente por meio de projetos, cursos e eventos. Além dos setores de governança e de gestão da agência, dois programas de mestrado profissional atuam diretamente na Novatec. Vários pesquisadores contribuem com ações como consultorias para as startups, organização de eventos, previsão do estágio de maturidade das startups, manutenção do site, organização do ambiente, prospecção de negócios e parcerias estratégicas para inovação na Unicentro", conta a diretora de **propriedade** intelectual da Agência, Claudia Cri-

sostimo.

1 de 2; Universidade conta com órgãos específicos para acelerar a inovação e a tecnologia - Foto: Divulgação Novatec

Universidade conta com órgãos específicos para acelerar a inovação e a tecnologia - Foto: Divulgação Novatec

A Novatec se divide em quatro setores: Central de Análises, Divisão de Projetos Tecnológicos, **Propriedade** Intelectual e Incubadora Tecnológica. Essa última, a Integ, tem como finalidade apoiar a criação e o desenvolvimento de pequenas empresas de base tecnológica. Seu papel é oferecer apoio, assistência e capacitação para acadêmicos e docentes com ideias inovadoras e empreendedoras. Wellington Barbosa da Silva sabe bem disso, egresso do curso de Geografia da Unicentro, além de docente, agora é também empresário, dono da Prospecta Estudos Geográficos, uma das empresas incubadas na Integ. "Eu conheço a Integ desde que ela foi criada, ainda estava no período de graduação. Abri a empresa e senti a necessidade de trazer para dentro da incubadora, para tentar fazer uma proposta de inovação, tentar me inserir neste meio, ver quais as vantagens que isso ia trazer para a empresa e tentar ficar o mais atual possível", conta.

Criada em 2019, a proposta da empresa é trazer produtos e serviços em falta na região, relacionados à geologia e geofísica, de forma inovadora. "Conforme eu fui trabalhando com geofísica e geologia, principalmente com a questão de poços profundos, conhecidos como poços artesianos, comecei a descobrir que existiam problemas muito graves com relação à contaminação das águas aqui na região e, aí, junto com outros professores, nós estamos desenvolvendo um produto, um sistema de filtragem que é inovador. Então, daqui algum tempo, nós es-

Continuação: Unicentro entre as universidades mais inovadoras do Brasil

peramos já começar a produzir esse produto", afirma Wellington, reconhecendo o benefício da parceria com a incubadora. "Fico muito feliz de a empresa estar inserida nesse meio, justamente por conta dessa parceria com a Integ, dentro da Unicentro. Comecei a ter uma luz maior sobre inovação, ainda estou aprendendo, mas é uma parceria extremamente benéfica porque me inseri dentro desse círculo de inovação aqui na cidade".

2 de 2#13;A Agência de Inovação (Novatec) desenvolve uma série de projetos para estimular a inovação - Foto: Divulgação Unicentro

A Agência de Inovação (Novatec) desenvolve uma série de projetos para estimular a inovação - Foto: Divulgação Unicentro

Outro exemplo de sucesso na área da inovação é o do biomédico e docente da Unicentro Carlos Ricardo Maneck Malfatti, que foi ganhador da 1ª edição do Programa de Apoio à **Propriedade** Intelectual com Foco no Mercado (Prime), iniciativa voltada à pesquisadores e titulares de **patentes**, visando incentivar a cultura empreendedora no ambiente acadêmico. A ideia inovadora é uma cerveja indicada para diabéticos. "Inicialmente, a ideia era extrair bioativos de interesse clínico de uma planta medicinal. Com o passar do tempo, percebemos - tanto em modelo animal, quanto em pacientes - uma visível melhora no processo fisiopatológico da doença diabetes, com significativas reduções de glicemia, hemoglobina glicada, alguns marcadores de estresse oxidativo, redução de marcadores de dano renal, de dano hepático, reduzindo toxicidade nesses órgãos alvo da doença, do processo fisiopatológico e no avançar dos sinais

clínicos da doença e, por fim, resolvemos aplicar isso tudo na forma de cerveja, em uma espécie de acidente científico", conta Carlos Ricardo Malfatti, que classifica a aplicação como "acidente científico" devido a um hobby do seu parceiro no projeto, o farmacêutico Ricardo Pereira Silva. "O Ricardo começou a produzir cerveja de forma recreacional e começou a implementar no seu grupo de pesquisa a produção de cervejas. Durante o seu doutorado comigo, houve a ideia de juntarmos isso tudo e, aí, foi um grande desafio. Nós chegamos a uma fórmula que pode se ramificar em outra".

Rosemary, nome da cerveja indicada para diabéticos, já está na fase de finalização e, em breve, deve ganhar o mercado. "Estamos no processo final para acabar a cerveja, para ela poder estar mais próxima do seu consumo e vamos endereçar essa cerveja para empresários no âmbito nacional e também internacional. Temos um investidor italiano que teve a oportunidade de degustar a Rosemary e também temos um investidor nacional que vai tornar a produção, que é laboratorial hoje, em larga escala, tendo a possibilidade de produzir milhares de litros de Rosemary por mês", afirma Carlos Ricardo Malfatti.

Além de produzir conhecimento científico, a Unicentro vem assumindo o protagonismo no desenvolvimento de novas tecnologias, induzindo a transformação desse conhecimento em produtos e serviços inovadores voltados a atender as demandas específicas da sociedade.

conteúdo de responsabilidade do anunciante

TJ-SP dobra indenização a ser paga a Fábio Jr. pelo uso indevido de imagem

Por Eduardo Velozo Fuccia

A vinculação desautorizada de alguém a um produto, com finalidade comercial, gera dano moral, que é in re ipsa - ou seja, independe de prova, pois é presumido. Essa violação ao direito da imagem é potencializada quando a mercadoria anunciada se destina a disfunção erétil e o "garoto propaganda" involuntário é pessoa pública. No caso concreto, o cantor, compositor e ator Fábio Jr. teve recurso de apelação parcialmente provido e deverá ser indenizado em R\$ 100 mil por duas empresas.

O juízo da 5ª Vara Cível de Barueri condenou as empresas Cápsula Produtos Naturais e Promel Indústria, Comércio, Importação e Exportação de Produtos Naturais a pagar indenização de R\$ 50 mil ao cantor. A sentença também confirmou tutela antecipada que determinou às rés, sob pena de multa diária de R\$ 2 mil, a interrupção imediata da informação falsa de que Fábio Jr. se curou ao tomar o produto produzido/comercializado por elas. A divulgação da falsa notícia chegou a ser propagada em redes digitais e sociais.

Sob pena de multa diária de R\$ 1 mil, limitada a R\$ 100 mil, a Promel ainda foi condenada a fazer retratação pública, mediante publicação em seu site de vendas, para desmentir a informação a respeito do artista. A 8ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) negou provimento às apelações das rés. Elas alegaram a preliminar de ilegitimidade passiva de parte. No mérito, sustentaram não haver prova do dano moral e, por fim, pleitearam a redução do valor da indenização.

O colegiado destacou que ambas as empresas integram a cadeia de fornecimento do produto, "cuja divulgação se dá mediante eventual violação ao **direito** de imagem do autor, objetivando o aumento de vendas". A pretensão das rés de redução da indenização também foi afastada pela 8ª Câmara de Direito Privado, que acolheu parcialmente o recurso de Fábio Jr. para elevá-la para R\$ 100 mil. A Promel e a Cápsula Produtos Naturais opuseram embargos de declaração ao acórdão, que foram rejeitados.

Por unanimidade, o colegiado não vislumbrou quaisquer erros materiais, omissões, obscuridades ou contradições no acórdão. De acordo com o desembargador Pedro de Alcântara da Silva Leme Filho, relator dos embargos, "havendo inconformismo da parte embargante, este deverá ser combatido por meio do recurso adequado (especial e/ou extraordinário), cabendo ressaltar que inexistente óbice à eventual acesso às superiores instâncias (Superior Tribunal de Justiça e/ou Supremo Tribunal Federal)".

Tudo Azul

Em 2020, a 7ª Câmara de Direito Privado do TJ-SP negou recurso apresentado pelo Laboratório Gileade e pela empresa de comércio Onlinemax, confirmando decisão que os condenou a indenizar Fábio Jr. em R\$ 100 mil por danos morais. Nessa ação, o cantor também teve, sem autorização, a sua imagem associada ao remédio "Testomaster", contra disfunção erétil. O artista negou na ação ter usado o produto, ressaltando que sempre foi conhecido como um homem viril, galanteador e símbolo sexual.

Continuação: TJ-SP dobra indenização a ser paga a Fábio Jr. pelo uso indevido de imagem

Para a desembargadora Mary Grün, além do uso indevido de imagem para fins comerciais, a hipótese assume maior gravidade pelo cunho difamatório da propaganda, pois ela mencionava Fábio Jr. como alguém que tomou o medicamento e ficou "curado" da disfunção erétil e do baixo desempenho sexual. Con-

forme a julgadora, o fato assume maior relevância porque o autor, "como artista e cantor de músicas românticas, explora sua imagem de galanteador, sendo um dos mais notórios sex symbols brasileiros".

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3, 6

Pirataria
5

Inovação
6

Patentes
6

Direitos Autorais | Direito de Imagem
8